



## O LETRAMENTO, MUITO ALÉM DA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Silvana Azevedo Bastos<sup>1</sup>

O Letramento nada mais é do que o processo da leitura, a capacidade de ler, interpretar. Em turmas da Educação de Jovens e Adultos-EJA, os alunos estão em processo de compensação, seja no Ensino Fundamental ou Médio, a equipe pedagógica deve elaborar uma proposta que não seja infantilizada. O contexto pedagógico deve ser maduro, valorizando a cultura do aluno. As disciplinas básicas e os Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs, podem estar presentes no desenvolvimento das atividades, como também os contextos fundamentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica-DCNs. O letramento se ocupa da função social da leitura e da escrita, um desafio não só para alfabetizadores, mas para todos os docentes. O termo “Letramento” passou a ser divulgado a partir dos anos 80, paralelamente com os questionamentos voltados para a baixa escolarização e a repetência, no país, além do fim da Ditadura Militar. Não podemos dar continuidade à ideia que o povo brasileiro não tem o hábito da leitura. A EJA é compensação, renovação, leitura crítica, até mesmo entre os alunos idosos e alunos com necessidades educacionais especiais. A EJA não é espaço para compadecimentos e sim de instigação. Chega de analfabetos políticos e energúmenos.

**Palavras-chave:** Letramento, Educação de Jovens e Adultos, Alfabetização, Classe popular, Didática .

### INTRODUÇÃO

Vivemos em um país de analfabetos funcionais, que muitos mantem o lema que o povo brasileiro não tem o hábito da leitura, quase 7% da população é analfabeta com 15 anos ou mais, segundo os dados, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

O analfabetismo é maior entre os mais velhos e as taxas de analfabetismo são menores nas Regiões Sul e Sudeste e maiores na Região Nordeste. A taxa de analfabetismo também acompanha as questões das desigualdades raciais, os negros representam o maior número de analfabetos com mais de 15 anos, 3,6 são brancos e 8,9 são negros e pardos. A taxa aumenta quando os dados são voltados para aqueles que possuem mais de 60 anos, 9,5% da população representam os brancos, mas 27,1% representam a população de negros e pardos, assim revela a pesquisa de 2019.

Com a breve introdução, concluímos que temos que lutar para manter a Educação de Jovens e Adultos- EJA possibilita-la para a população que precisa de uma segunda

---

<sup>1</sup> Orientadora Educacional da Rede Municipal de São Gonçalo, Técnica em Assuntos Educacionais da UFRJ, Pós-Graduada em Direito da Criança e do Adolescente, Educação Ambiental e Educação Especial.

chance.

Um dos principais objetivos quando projetamos as aulas para a EJA é que o aluno veja a sua realidade dentro da sala de aula, aderindo assim às regras do artigo 37 e 38 da LDB. Segundo a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, no artigo 28, § 2º, os cursos de EJA, preferencialmente tendo a Educação Profissional articulada com a Educação Básica, devem pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo quanto de tempo e espaço, para que seja *rompida a simetria* com o ensino regular para crianças e adolescentes, de modo a permitir percursos individualizados e conteúdos significativos para os jovens e adultos.

Com a pandemia ficou mais visível a grande dificuldade de acompanhar as aulas remotas, em muitos casos os pais não possuem a habilidade em ensinar a prole. Sendo mais grave a situação, quando há casos dos genitores possuírem uma escolaridade inferior ao filho que está matriculado em uma determinada série, naquela determinada escola do bairro, sucateada, que não é grande coisa.

No prosseguir do cotidiano das aulas remotas percebemos que, os nossos alunos da escola pública não possuíam o hábito dos estudos rotineiros. A família não possuía o costume da leitura contínua, o que não foi novidade infelizmente, para o corpo docente da maioria das unidades de norte a sul deste país.

É comum em todas as unidades que comportam a EJA somarem grande número de Pessoas com Deficiência-PcD, sendo um reduto, independente da localidade, mas devido a longevidade do povo brasileiro estar aumentando, os idosos também se fazem presentes e são adicionados cada vez mais, mas para isso também é viável analisar a linguagem, a postura e os projetos da escola.

O cenário que será demonstrado é uma escola Municipal Nicanor Ferreira Nunes, o *Nicanor*, que comporta o Ensino Fundamental, distribuído em três turnos, manhã, tarde e noite. Situado no Jardim Catarina, um dos maiores loteamentos da América Latina, o bairro mais populoso de São Gonçalo, 2ª cidade com índice demográfico do estado do Rio de Janeiro, 16ª do país.

A Escola *Nicanor* foi fundada em 1992, é a unidade favorita da comunidade, permaneceu sendo modelo na rede. Há semelhanças com qualquer uma deste país. Levando em conta que nenhuma escola é igual à outra, ainda que estejam no mesmo bairro e recebam o mesmo tipo de clientela.



Grande parte da população não concluiu o Ensino Fundamental, no bairro e na cidade de São Gonçalo, apenas 7% concluem o Ensino Superior. Devido a esse fator lutamos para manter a Educação de Jovens Adultos-EJA em funcionamento. Incentivamos os discentes a prosseguirem nos estudos em uma unidade do Ensino Médio. Informamos aos nossos alunos a respeito da importância de ingressarem em uma universidade, mas para isso suceder é um longo caminho.

A educação é política, não é nula. Nesses últimos trinta anos, a legislação educacional se renovou, a Lei de Diretrizes e Bases-LDB 9394, em 1996, atualizou o que estava obsoleto nas LDBs de 5692/1971 e 4024/1961. Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs, 1997, com os Temas transversais principalmente, complementaram as disciplinas do currículo básico. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica-DCNs, 2013, ampliaram as possibilidades do cotidiano pedagógico e didático ficarem mais próximos da realidade do aluno da classe popular e notoriamente da EJA.

O termo Letramento surgiu em nosso meio, na segunda metade dos anos 80, no período em que se questionava durante o chamado modelo tradicional de alfabetização e avançava-se na direção da compreensão da escrita como um sistema simbólico. Historicamente, o termo *literacy* origina-se na década de 1930, nos Estados Unidos, quando os soldados eram avaliados com relação à compreensão das mensagens escritas recebidas e transmitidas. Mais tarde, passa a significar a capacidade de compreender e utilizar a leitura e a escrita na vida cotidiana (LEITE, pag.34, 2013).

Segundo Moreira a partir de 1985 com o fim da Ditadura Militar, o currículo nacional ficou mais semelhante a realidade nacional, mas não significou um isolamento das boas ideias que chegavam de outros países. Nesse mesmo período as organizações democráticas, grupos de minorias ficaram mais visíveis e presentes, este detalhe refletiu no Sistema Educacional nitidamente nestes últimos trinta anos.

## **METODOLOGIA**

O hábito da leitura deve ser prazeroso antes de ser uma necessidade econômica e social e até mesmo acadêmica. A leitura não deve ser imposta como uma obrigação curricular, defini-la como um hábito somente dentro dos muros da escola.

Fato que não é verídico porque a leitura é mais cobrada fora da unidade escolar do que dentro das salas de aula, ainda que seja entre as classes populares. Porque há a leitura da vida, do mundo, da justiça e da injustiça, da exclusão social debatida muito

pelo sociólogo francês Castel, mas entrando no âmbito também da *reprodução* de Bourdieu, indo para um contexto maior, há a *seleção natural* não de Darwin, mas de Herbert Spencer (1820-1903).

Um outro mito que temos que vencer é o fato da leitura e da escrita ser cobrada apenas no espaço da aula de **Língua Portuguesa**. Isso chega a ser uma “covardia” perante o docente desta disciplina, no caso do segundo segmento do Ensino Fundamental, persiste esse detalhe.

Entretanto, esse equívoco didático e pedagógico sucede também no primeiro segmento, quando apenas um docente apresenta todas as disciplinas. O hábito da leitura não pode ser somente nas aulas de voltadas para a *Comunicação e Expressão*, (sendo uma outra denominação da disciplina de Língua Portuguesa, em algumas Redes Públicas e Particulares) ou restrito à Sala de Leitura e ao momento reservado à *Produção Textual* e as *Aulas de Redação*.

É imprescindível a *leitura* vigorar nas aulas da disciplina de matemática, história e nas aulas das demais disciplinas. Saber ler e interpretar um gráfico, uma tabela, um problema matemático é fundamental, entender um parágrafo de um fato histórico. É essencial a “leitura” também de uma obra artística, que sensibiliza e conscientiza aquilo que o artista deseja expressar.

O hábito da leitura tem que provir da Educação Infantil, a criança tem que se familiarizar com a escrita, desde bem pequena, e não manter a mentalidade que é uma fase escolar somente para brincar ou se ocupar, enquanto os pais trabalham.

Muitos chegam na Educação de Jovens e Adultos, tempo de compensação, quando os mesmos desejam uma ocupação melhor no mercado de trabalho, mas não possuem o nível de estudo equivalente. Recuperar o tempo perdido é a missão na defasagem da Leitura e conseqüentemente da escrita.

Temos que considerar que quando são provenientes dos locais mais diversificados do país, pois estamos situados no sudeste região mais receptora país, temos que ter o receio das expressões linguísticas, gírias e sotaques, pois quando trabalhamos com o aluno adulto temos que agir com cautela, os mesmos já possuem preceitos e dogmas.

A Língua Portuguesa é fundamental para o entendimento das demais disciplinas da alfabetização até o Ensino Superior, compatível com todos os conteúdos disciplinares. Na EJA uma das propostas didáticas é através da letra de determinadas músicas. O aluno deve ouvir e acompanhar a letra, ainda que não domine totalmente a leitura e a escrita.

Uma boa melodia no final do dia após um dia de trabalho pode soar como uma “recompensa”.

As letras das musicas de Chico Buarque de Holanda, como “*Meu Guri*”, “*Geni e o zepelim*” já renderam muita polêmica dentro da sala de aula. Ambas as letras retratam a mulher pobre, carente, sem instrução para o trabalho, com baixa escolaridade no meio de um ambiente violento.

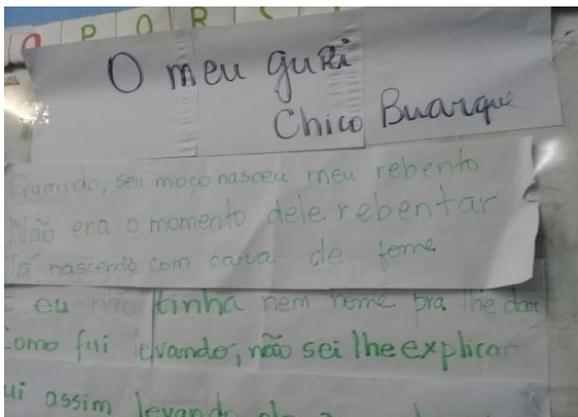


Figura 1

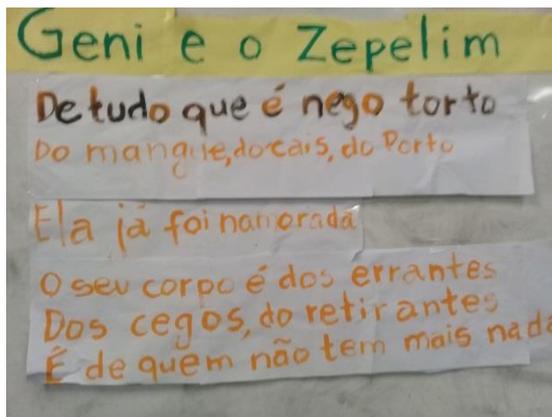


Figura 2

A primeira letra, que remete a um menino que ingressava em uma vida ilícita, certa vez tirou lágrimas de uma senhora, pois parece que sucedeu um caso semelhante na família. Ela declarou “*achei triste essa letra*” (figura 1). A segunda letra descreve uma possível má índole de uma mulher, pois ela é condenada por tudo, onde todos a criticam, pelo seu jeito de se vestir, de pensar (figura 2).

Outras letras musicas podem ser apresentadas como “*Mulheres de Atenas*”, 1976 e “*Ai que Saudades da Amélia*”, 1942, respectivamente de Chico Buarque e Ataulfo Alves. As letras escolhidas devem ser pensadas e direcionadas, pois o contexto interage muito bem com as questões éticas e sociais do menor abandonado no país, as questões políticas femininas, o feminismo e a História da Grécia Antiga.

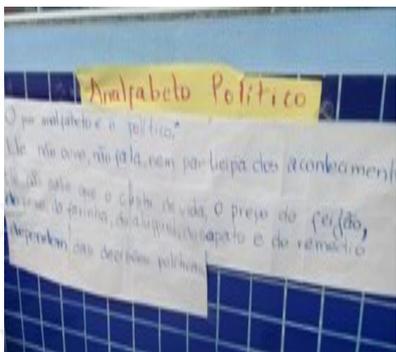


Figura 3



Figura 4

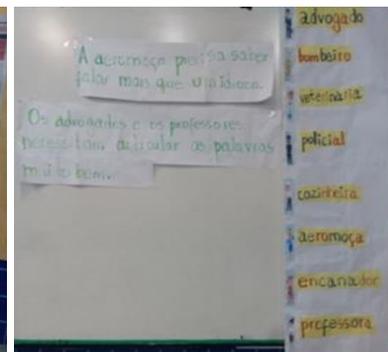


Figura 5

As notícias de jornais devem ser principalmente de notícias locais, das proximidades, mas o mundo não é só o bairro e a cidade. Advertimos que as demais disciplinas devem integrar a proposta da leitura crítica e reflexiva. O aluno da EJA deve assistir uma aula que tenha fundamento na sua vida cotidiana, mas não limita-lo. Se estamos apresentando o letramento não é simplesmente alfabetizar, mas ler as diversas formas do mundo e as diversas formas do aluno interpretar o mundo.

O pequeno texto “*Analfabeto Político*” se torna grande quando é apresentado para qualquer série da EJA. Escrito por Bertolt Brecht<sup>2</sup> gera bastante comentários entre os mais jovens e os mais idosos. Para isso os docentes devem estar preparados não somente para respostas dentro do contexto pedagógico, mas também psicológico.

O espaço escolar serve, sem pretensão nenhuma, como uma terapia, um espaço de convivência para o idoso, para o aluno especial, para o cidadão que procura uma nova oportunidade de vida, uma renovação no seu modo de ser, de pensar, de agir e ver o mundo.

Portanto, o conceito de letramento- que em nosso meio tem sido apontado como norteador do processo de alfabetização- refere-se aos usos sociais da escrita, o que implica o envolvimento dos indivíduos com as práticas sociais de leitura e escrita. Assim, não basta possibilitar aos alunos se apropriarem do código; é necessário envolvê-los com as práticas sociais de leitura e escrita, o que, gradualmente, vem sendo assumido como um objetivo educacional para todos os níveis da escola. Isso inclui, obviamente, o domínio de toda a tecnologia da escrita (incluindo códigos e convenções), mas vai muito além: supõe o desenvolvimento das habilidades de ler e escrever os diversos gêneros textuais em função das diferentes condições, objetivos e demandas sociais (LEITE, 35, 2013).

A **disciplina de matemática** pode ser altamente estimulativa para a leitura, não se resumindo em números. As palavras *bolsa de valores, desconto, promoção, inflação, alíquotas, mercado financeiro, em alta..., em queda...* permite que o cidadão simples entenda o Noticiário Econômico, não o limitando apenas nas manchetes de ocorrências Policiais e Coluna da TV (figura 4).

O Tema Transversal **Trabalho e Consumo**, incluso nos PCNs associado à disciplina *Orientação para o Trabalho* destinado ao segundo segmento do Ensino Fundamental, oferecido em toda a Rede Municipal, pela Secretaria de Educação, contextualizam com pertinência o cotidiano das aulas da EJA.

---

<sup>2</sup> O dramaturgo e poeta alemão Berthold Brecht (1898-1956) foi um socialista que, em sua época, lutou contra o nazismo que assolava a Europa, usando a arte e a literatura como armas. Ao defender a necessidade dos trabalhadores entenderem o processo histórico que determina sua condição de vida, o poeta se tornou uma referência para os movimentos sociais.

Considerando que independentemente do aluno estar matriculado no primeiro ou no segundo segmento do Ensino Fundamental, os alunos devem somar conhecimento. Emprego e Trabalho não podem ser dessassociados da Educação de Jovens e Adultos.

O momento poderia ser resumido em uma simples aula de alfabetização, onde seriam apresentadas as profissões, mas há uma associação de qualidades físicas, intelectuais e a problemática profissional, como insalubridade, periculosidade, ética, nesse parâmetro as aulas ficam mais interessantes (figura 5)



Figura 6



Figura 7

Um Mural de Empregos deve estar sempre renovado semanalmente, sendo fundamental na EJA. O aluno adulto precisa ser motivado a estudar um pouco mais. Um anúncio de jornal pode ser um instrumento, sendo uma expectativa que pode ser concretizar, mas não somente isso, o aluno da EJA se sente bem mais informado. Ele passa a saber da vaga de emprego, o local que emprega, o nome da empresa, o aluno tem condições de informar uma outra pessoa que tem o estudo equivalente. Ele sabe que no momento não tem condições, mas pode ser útil repassando a informação (figura 6).

Nesta modalidade é comum haver muitos profissionais entre os alunos da construção civil, empregadas domésticas, diaristas, faxineiros, cozinheiras, costureiras, artesões entre outras similares. Devido a esses requisitos podemos elaborar uma aula construtiva, convencendo os discentes que há um respeito mutuo e existe uma valorização do conhecimento profissional, do manuseio com os instrumentos, da habilidade, mas também os contratemplos e inconvenientes, descritos em textos.

Como pode ser visto a figura 7, apresenta vários painéis com instrumentos e objetos usados por profissionais, mas o que parece ser uma aula de alfabetização, pode ser levada para o letramento, sendo bem explorada pelo docente.

A disciplina de **Ciências Bilógicas** e o Tema **Transversal Saúde e Educação Sexual** são de grande interesse para os alunos da EJA, pois muitos deles já são pais e avós. Os problemas na área da Saúde são os mais diversos, principalmente quando o bairro é bastante populoso e há somente três Postos de Saúde. Adicionando a condição

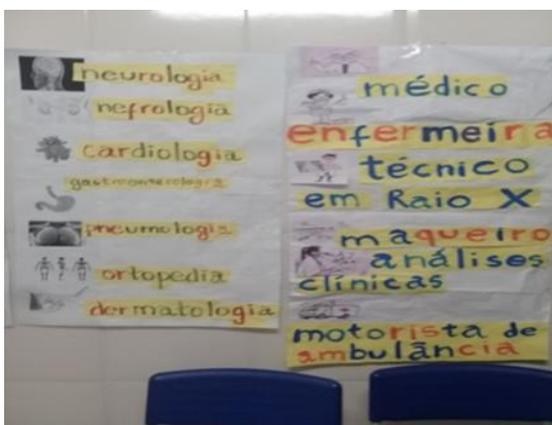


Figura 8



Figura 9

de haver somente as especialidades médicas básicas, como pediatria, ginecologia e clínico geral. Sendo obrigatório a população ter a necessidade de procurar em outros locais o atendimento médico específico (Figura 8).

Questões como pandemia, aborto, suicídio, longevidade do povo brasileiro, sexo na terceira idade, doenças sexualmente transmissíveis, obesidade são compatíveis para o público sazonado. Adiciona-se também a problemática dos alunos especiais que precisam de mais e maior atenção, no Sistema Único de Saúde-SUS, entre outros órgão, pois não podem ser esquecidos, representam grande número de alunos, sendo reduto na modalidade da EJA, são argumentos que se prolongam em uma aula (figura 9).

O manuseio de jornal nas aulas devem ser dosadas, se forem usados demasiadamente ou sem um objetivo específico o aluno pode concluir *que não é aula*, principalmente entre os alunos mais velhos, que não dominam a linguagem da internet, não são usuários assíduos das Redes Sociais.

Esses discentes ainda estão presos a ideia que *aula é somente copiar do quadro*. Na nossa prática, na EJA e na obra de Faria, 2006, o uso de jornais em sala de aula determina que o trabalho com periódicos seja planejada, tenha uma proposta, um objetivo, desde a Educação Infantil até a EJA.

Na EJA, principalmente, tem que haver uma introdução, uma metodologia, um objetivo e meta. Considerando que não pode ser descartado um painel com um conjunto

de artigos que são voltados para um determinado acontecimento atual e polêmico, relevando a essência da EJA, no caso da figura 9, notícias a respeito da Saúde.

Didaticamente, fazer uso de periódicos, permite que o aluno *pare, leia* ou pelo menos tente ler, *pense, reflita* e por ventura chegue a uma determinada *conclusão*, mediante ao fato, temos que acreditar que a meta foi alcançada e que o Letramento sucedeu ainda que modestamente.



Figura 10



Figura 11



Figura 12

A **disciplina de História** pode ter como aliada uma letra de qualquer ritmo, mas convenhamos há letras de Samba Enredos de Escola que desfilam nos dias de carnaval que podem ser utilizadas por décadas.

O samba citado primeiramente faz referência ao Centenário Proclamação da República, em 1989, um complemento para a Disciplina de História, o enredo da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense<sup>3</sup>. (Figura 10).

A **Educação Ambiental** é um tema transversal presente nos PCNs e também um contexto das DCNs, mas independente dessas propostas, existe um projeto sério voltado para a Educação Ambiental. Isso devido ao fato da Escola *Nicanor* estar localizada em um bairro que foi erquido sobre um mangue.

O bairro sofre com constantes enchentes devido ao Rio Alcântara, há casos de taxoplomose, devido existir alguns aviários e abatedouros, onde o Saneamento Básico ainda não chegou.

Mas a proposta não se resume na frase “A natureza é uma beleza” ou plantar uma árvore, embora as questões ambientais não seja um tema popular e sim destinado a um público específico, recentemente ganhou visibilidade a partir de 2019 com o novo

<sup>3</sup> O enredo *Liberdade Liberdade Abre as Asas sobre nos* O samba contém trechos do Hino Nacional da Proclamação da República, letra rica, que pode ser explorada e que poucos brasileiros conhecem

governo. Estão mais evidenciadas questões como *Queimadas, Garimpeiros, Terras indígenas, Extinção das florestas, Pecuária, Amazônia, Pantanal, Escarses da Água, Mudanças Climáticas* não podemos ser indiferentes perante a tantos problemas.

Nas figuras 11 e 12 respectivamente está um exemplo de uma letra de musica que evidencia um problema na fauna marinha e varias noticias a respeito da problematica ambiental.



Figura 13



Figura 14



Figura 15

Não podemos esquecer do **Ensino Religioso**, que embora seja facultativo, quando estamos na modalidade da EJA tem seu valor, pois pode ser levantada a questão da Tolerância Religiosa, além de mais um tema transversal, a Pluralidade Cultural, associado a Geografia Humana (Figura 13).

Um dos Projetos da unidade, o Étnicos Raciais é embasado através da DCNs, durante todo o ano letivo, pois não esperamos o Dia da Consciência Negra, que sucede em novembro. Vivemos em um país que 54% da população é parda ou negra não podemos esperar tantos dias para que esse assunto seja levado para a sala de aula.

A propaganda também tem a sua leitura e a sua interpretação, o seu público e os seus preconceitos inclusos, disfarçados, camuflados, maquiados. Uma propaganda pode ser racista, machista, sexista, restritiva, principalmente se for voltada para o público masculino, como as propagandas que apresentam marcas de carro e bebidas.

A transdisciplinaridade é importante em todas as modalidades das unidades da Rede Pública, mas quando estamos diante da EJA, elaborada em período supletivo se torna uma necessidade, mas não é uma desculpa para as propostas do conteúdo curricular sejam repassadas de uma forma não aprimorada, sem elaboração e sem contexto.

Na base da viabilização de uma proposta de Educação Estética na EJA, que abarque todas as disciplinas do currículo, encontram-se os projetos

de integração entre as diversas áreas do conhecimento. Ao concebermos o conhecimento humano como uma teia, em que todos os elementos encontram-se conectados, entendemos que aprender significa tecer relações que se articulam em redes, em tramas epistemológicas, em totalidade multifacetadas. As metáfora da rede e da teia são amplamente usadas na escola, principalmente quando se referem a projetos que integrem diferentes disciplinas. Essas metáfora nos ajudam a compreender que a Educação Estética se consolida em uma perspectiva de integração porque aponta para um conhecimento que não se constrói na verdade de cada disciplina, mas sim na verdade vir a ser do indivíduo, na historicidade humana. (Carbonell, 57, 58, 2010)

### **Referencial Teórico**

Quando debatemos a respeito de Letramento nos remete as perspectivas de Emília Ferreiro, Magda Soares, Roxane Roxo, Ana Teberosky. Considerando que estamos destacando a Educação de Jovens e Adultos, os nome mais indicados são o de Jane Paiva, Marcia Alvarenga, Valdo Barcelos, Inês de Oliveira, Sérgio Haddad, Leôncio José Gomes Soares, Maria Clara Di Pierro, Sonia Maria Rummert. Jamais esquecer Paschoal Lemme, Álvaro Vieira Pinto e é claro Paulo Freire.

### **Resultados e discussão**

O letramento é eterno não acaba no Ensino Fundamental, continua nas nossas vidas, valendo para nós os professores, os pedagogos. Um texto interessante, intrigante, mas de fácil ententimento, permitem que o próprio aluno se conscientize que não basta somente ler, mas entender é primordial. Podemos debater Sociologia sem precisar tirar da estante as obras de Karl Marx, fazendo uma analogia. Os textos usados nas turmas da EJA devem ser escolhidos e analisados, ainda que o aluno não tenha o domínio da leitura, tenha rasuavelmente ou tenha parcialmente bem.

### **Considerações finais**

O espaço para a Educação de Jovens e Adultos e mais do que dizer que é uma segunda chance para quem não teve a oportunidade de estudar em tempo convencional, podemos dizer que é um momento sagrado, uma experiência de renovação. Ter a oportunidade de não ser mais um na sociedade.

Neste caso específico de não apenas ser alfabetizado, mas ser “letrado”. A Educação de Jovens e Adultos não é um espaço para falar somente dos “Direitos do cidadão pobre”, mas para expor os Deveres. Não passamos a ideia de vitimização, mas de ação.

### **Referências Bibliográficas**



**Analfabetismo cai, mas Brasil ainda tem 11 milhões sem ler e escrever**  
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos>

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs- 2ºsegmento do Ensino Fundamental**, Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs da Educação de Jovens e Adultos**, Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. **Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. “**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**”, 9394 de 20 de dezembro de 1996.

CARBONELL, Sonia. “**Educação Estética para Jovens e Adultos**”. São Paulo, Editora Cortez, 2010

CATELLI Jr. Roberto (Organizador). “**Formação e praticas na educação de jovens e adultos**”. Editora Ação Educativa, São Paulo, 2017.

FARIA, Maria Alice. **Como usar o Jornal na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2006.

MOREIRA, Antônio Flavio e TADEU, Tomaz. “**Currículo, cultura e sociedade**” Editora Cortez, São Paulo, 12 edição, 2011

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. “**Afetividade e letramento na alfabetização de adultos**”. Afetividade e Letramento na Educação de Jovens e Adultos. Sergio da Silvan Leite(org.). São Paulo, Editora Cortez,2013

REVISTA VEJA. **Metade dos brasileiros só tem ensino fundamental, diz IBGE Levantamento aponta que há 11,8 milhões de analfabetos no país; pretos e pardos são os que enfrentam as piores condições** 21 dez 2017,  
<https://veja.abril.com.br/economia/metade-dos-brasileiros-nao-tem-ensino-fundamental-diz-ibge/>